

Campanha dos bancários é para toda a sociedade

A campanha salarial dos bancários é também por avanços para toda a sociedade. Além das reivindicações específicas que são negociadas diretamente com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a categoria vai cobrar do Congresso Nacional a aprovação de projetos de interesse da população brasileira.

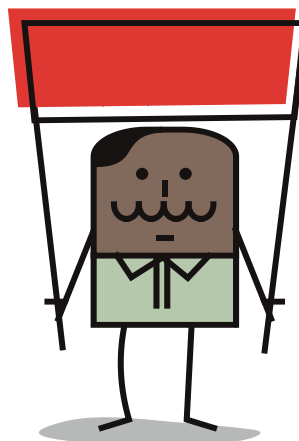


Durante a Conferência Nacional, os bancários se decidiram ampliar as mobilizações pelo fim do fator previdenciário – que reduz o valor das aposentadorias –, e contra o Projeto de Lei 4330, de autoria do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), que regulamenta a prática da terceirização.

Os trabalhadores querem mais investimento em saúde e educação, transporte público de qualidade, reforma política que acabe com a influência do poder econômico nas eleições, reforma tributária e a democratização da comunicação para dar espaço e voz a todos os setores da sociedade.

Outro ponto em que houve pleno acordo no debate é a necessidade de regulamentação do sistema financeiro nacional. Os bancos ganham demais e não contribuem com o desenvolvimento econômico do País. É preciso uma política de fiscalização rígida para obrigar as empresas a reduzirem os juros, as tarifas e os spreads.

Calendário Os bancários votaram um calendário de lutas que prevê para 6 de agosto protesto contra o PL 4330. Nos dias 12 e 13 peregrinação nos gabinetes dos parlamentares em Brasília e 22 de agosto, Dia Nacional de Luta, com passeatas. Em



28 de agosto, Dia do Bancário, acontecem manifestações e em 30 de agosto está prevista uma paralisação nacional pela pauta da classe trabalhadora.

- Bancos exploram com tarifas e juros abusivos
- Página 3

- Falta de segurança nas agências
- Página 4

Lei dos 15 minutos fica só no papel

João Ubaldo



A Lei dos 15 minutos é flagrantemente desrespeitada pelos bancos. As filas são um transtorno crescente na vida dos usuários

Desde 2001 que a Lei 5.978 do município de Salvador, assegura aos usuários de bancos o direito de atendimento em no máximo 15 minutos, mas quem precisa utilizar os serviços das agências sabe

que as filas continuam até hoje, mais de 10 anos após a aprovação da Lei.

Muitas vezes, pagar uma simples conta se transforma num tormento, e a pessoa perde um turno de trabalho

na fila do banco. Em algumas agências de Salvador, a espera ultrapassa uma hora, tempo bem acima do permitido pela lei, que prevê atendimento em até 15 minutos em dias normais e de 25 minutos em vésperas e após feriados prolongados.

O descumprimento da norma já levou a interdição de várias unidades bancárias, no entanto, nada intimida os bancos. A Prefeitura já multou, autouou e fechou agências nos quatro cantos da cidade, mas as organizações financeiras continuam a ignorar a lei.

O Sindicato dos Bancários da Bahia alerta que o problema das filas seria facilmente resolvido com a contratação de trabalhadores. Mas, o que se vê é um processo inverso. Os bancos aumentam o número de clientes e diminuem o quadro de funcionários. Assim fica impossível oferecer um serviço de qualidade.

População é excluída do setor bancário

Mesmo depois da inclusão social promovida no Brasil, do crescimento da economia, e da inserção das classes C e D no mercado de consumo, 47% dos brasileiros não têm conta corrente ou poupança em banco. A maioria por não ter condições financeiras para isso.

As altas tarifas bancárias e as taxas de juros cobradas no cheque especial e nos financiamentos em geral são alguns dos

motivos que afastam os possíveis clientes. Para se ter ideia, os juros para pessoa física estão em 89,04% ao ano.

Os índices exorbitantes dificultam, principalmente, o acesso de pessoas de baixa renda aos serviços bancários. Apenas 30% dos consumidores da classe D têm conta corrente ou poupança, enquanto que das classes A e B o percentual chega a 76%, e na classe C é de 52%.

Um levantamento recente da Fecomércio, em parceria com a Ipsos, aponta ainda que o acesso ao crédito melhorou. Com isso, a proporção de brasileiros com algum financiamento passou de 32%, em 2008, para 43%, neste ano. E a inadimplência vem caindo. Em 2008, 24% dos consumidores tinham alguma conta em atraso. Atualmente, a proporção caiu para 19%.

Bancos no topo do ranking de reclamações

A falta de respeito com os clientes só faz com que as reclamações contra os bancos aumentem. As empresas do sistema financeiro estão entre as primeiras no ranking de queixas no primeiro semestre de 2013.

Os bancos ocupam a segunda posição entre as 30 empresas com maior índice de reclamação nos órgãos de defesa do consumidor, com 34.971 denúncias. Perde apenas para o setor de telecomunicações, com 39.520 registros. A terceira colocação é ocupada pelas empresas de aparelho de celular (10.260).

O maior banco em atividade no país, o Itaú, é o segundo colocado e soma 3.981 queixas. O Bradesco aparece em quarto (3.041) e o Santander em nono (1.572). Os principais problemas denunciados pelos consumidores são as cobranças não identificadas em faturas de cartões de crédito e conta corrente e as tarifas abusivas cobradas pelos serviços bancários.



geprom.blogspot.com

Preços abusivos nos pacotes bancários

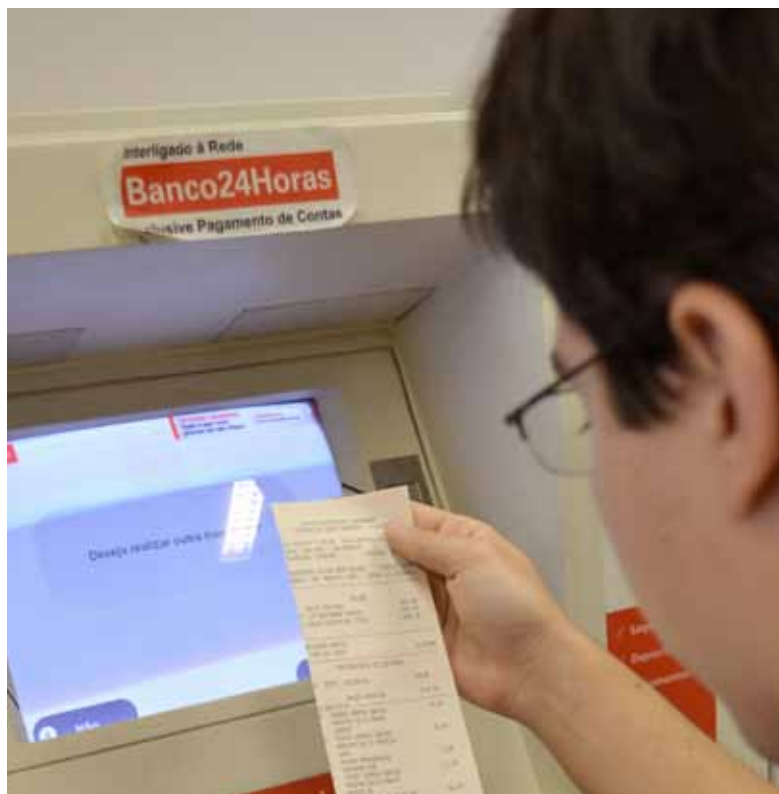
Apesar do número de tarifas cobradas pelos bancos ter praticamente dobrado, entre 2008 e 2013 – passaram de 35 para 78 –, os pacotes de tarifas aumentaram em até 79% acima da inflação. A constatação é do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), que pesquisou tarifas do Banco do Brasil, Caixa, HSBC, Itaú e Santander.

Nem os pacotes mais econômicos escaparam do reajuste. A variação registrou alta de 61%, em média, para as tarifas classificadas em simples, econômico, fácil e básico. Já para os mais caros (super, especial, plus, advance), o crescimento foi de 49%, em média. O preço médio do pacote com menos serviços aumentou de R\$ 9,57 para R\$ 15,37. Para os pacotes com maiores possibilidades de transações, o aumento foi de R\$ 14,87 (passou de R\$ 30,53 para R\$ 45,40).

Em maio de 2013, período final da pesquisa, seis pacotes,

incluindo universitários e contas eletrônicas, registraram alta entre 38% e 111%. Números acima da inflação acumulada no período de cinco anos com o IPCA (Índice de Preço

Amplio ao Consumidor), que foi de 32,34%. Os únicos pacotes que tiveram queda foram os universitários da Caixa e do HSBC, com redução de 14% e 21%, respectivamente.



Além das elevadas tarifas que pesam no orçamento mensal, os clientes reclamam da falta de clareza nos extratos bancários

Fique de olho nos contratos



picoledelixo.blogspot.com

A pesquisa do Idec (veja matéria ao lado) revelou também o que o Sindicato dos Bancários da Bahia há muito tempo já divulga: os bancos não detalham os pacotes como deveriam e põem cláusulas, muitas vezes, que os consumidores não entendem.

Os bancos adotam a prática de descontinuar um determinado serviço e não comunicar aos clientes, alteram a composição dos serviços e promovem reajustes nos preços sem aviso prévio.

É preciso ler atentamente os contratos e controlar todas as cobranças apresentadas nos extratos.

Juro do cartão de crédito chega a mais de 600%

Todo cuidado é pouco na hora de utilizar o cartão de crédito. Os bancos espertamente oferecem uma série de vantagens, limite alto, às vezes muito maior do que a renda do consumidor. Os descuidados acabam caindo na armadilha e pagam muito caro por isso.

Para aumentar seus lucros, as organizações financeiras cobram taxas astronômicas sobre o saldo devedor, fora da

realidade econômica do brasileiro. O custo total do crédito rotativo do cartão pode chegar a 654% ao ano.

A taxa varia entre 93% e 654%, de acordo com pesquisa feita pela Proteste com mais de 20 cartões de crédito. O custo do rotativo inclui juros, seguros e cobranças com o cadastro inicial e o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). O maior juro é do Hipercard

(que pertence ao Itaú), com 654,02% ao ano. Depois aparecem o Ibicard (Bradesco), com 620,28% ao ano, e Lo-sango (HSBC), com 556,66% ao ano.

A anuidade também pode variar entre zero e R\$ 216,00. E, para atrair clientes, alguns cartões oferecem anuidade gratuita no primeiro ano, mas depois cobram até o dobro do concorrente.



A alta lucratividade dos bancos no Brasil

Os bancos que atuam no Brasil mais uma vez quebram recordes em lucratividade. Os primeiros demonstrativos de lucros líquidos divulgados do primeiro semestre, referentes ao Bradesco, Itaú, Santander e Safra comprovam isso. Juntos, os quatro bancos privados tiveram ganho de R\$ 16,453 bilhões.

Entre janeiro e junho, o Itaú, acumulou o maior lucro líquido, totalizando R\$ 7,055 bilhões, o Bradesco lucrou R\$ 5,9 bilhões, o Santander chegou a R\$ 2,9 bilhões e, por último, o Safra, que acaba de anunciar um lucro de R\$ 598 milhões. E as demais organizações financeiras devem ir pelo mesmo caminho.



Daniel Santana

Vale ressaltar que o resultado só não foi maior porque as empresas continuam a elevar a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos). A reserva, feita com base na expectativa de perdas com a inadimplência, entra no balanço como despesa, portanto, diminui o lucro.

Apesar dos lucros exorbitantes, os bancos continuam demitindo, cometendo assédio moral e desrespeitando os clientes. O cenário de lucros, entretanto, favorece a campanha salarial dos bancários porque mostra que as instituições podem pagar o reajuste salarial e melhorar a participação nos lucros e resultados (PLR).

Bancos precisam investir em segurança nas agências

O desrespeito dos bancos com a segurança de clientes e funcionários é evidente. Apesar da lucratividade de R\$ 45 bilhões, em 2012, apenas R\$3 bilhões foram destinados à segurança. Muito pouco para quem, só na Bahia, já registrou 97 ataques neste primeiro semestre.

Portas de segurança com detectores de metais, câmeras internas e externas, biombos entre a bateria de caixas e as filas, guarda-volumes, vigilantes com coletes balísticos e armados e cofre com dispositivo de retardo são algumas das medidas previstas por lei que melhorariam a segurança nos bancos, porém, quase nada é feito.

A Polícia Federal (PF) pro-



Arquivo SBBA

Além das constantes explosões de caixas eletrônicos, clientes e bancários ficam expostos a assaltos, especialmente na modalidade "saidinha bancária" que acontece fora das agências

meteu que vai fiscalizar as irregularidades comuns nos bancos, como parte das ações desenvolvidas pela Comissão Consultiva para Assuntos da

Segurança Privada (CCASP). O Sindicato da Bahia continuará cumprindo o papel de denunciar infrações na Lei de Segurança em agências

bancárias, como número insuficiente de vigilantes, alarmes inoperantes, câmeras de vídeo e portas giratórias sem funcionar.